



NOVOS CLIENTES

COMO ESCALAR NA ÁREA DE VENDAS E CAPTAR NOVOS CLIENTES POR MEIO DAS REDES SOCIAIS

▶▶ Leia na página 8

Mão na massa e alta performance: o novo padrão de liderança no Brasil

Executivos hands-on, com foco em execução e capacidade de atuar sob alta pressão, são peças-chave para empresas em expansão

O perfil do líder nas empresas brasileiras está mudando de forma acelerada. Se até pouco tempo, o foco estava em executivos voltados à estratégia e planejamento, hoje a demanda é por líderes que tenham capacidade real de execução, atuem próximos aos times e estejam dispostos a “colocar a mão na massa”.

Tiago Patrício, fundador do allhands e especialista em gestão de empresas em fase de scale-up, processo de expansão, define esse novo perfil como o “hands-on leader”.

“O mercado está cansado de líderes limitados a discursos poéticos inflamados e apresentações de PowerPoint com belos design, mas pouco conteúdo agregador. Startups e empresas em crescimento precisam de profissionais que executem, resolvam gargalos e liderem pelo exemplo”, afirma Patrício.

E o que caracteriza um hands-on leader? Para o executivo, trata-se de um líder que alia visão estratégica à capacidade operacional. “Ele atua na linha de frente, participa de reuniões táticas, acompanha indicadores no detalhe e não teme decisões difíceis”, explica Patrício.

Esse modelo é especialmente valorizado em ambientes de equipes reduzidas, prazos apertados e metas ambiciosas. “Investidores estão cada vez mais exigentes. Crescer não basta — é preciso crescer com eficiência e governança. Isso exige líderes que saibam executar



freese_CANVA

Investidores estão cada vez mais exigentes. Crescer não basta — é preciso crescer com eficiência e governança. Isso exige líderes que saibam executar

ta — é preciso crescer com eficiência e governança. Isso exige líderes que saibam executar”, ressalta.

Dados recentes reforçam essa tendência. Segundo o relatório “2025 CFO Leadership Vision”, da Gartner, 76% dos CFOs já co-gerenciam estratégias de dados e analytics em toda a empresa, enquanto 58% utilizam inteligência artificial em operações financeiras com foco em entregar retorno sobre investimento (ROI) imediato. Essas práticas evidenciam um perfil financeiro que alia funções táticas e operacionais à visão estratégica, demonstrando que o modelo hands-on já é predominante entre altos executivos.

E, entre os atributos valorizados no novo perfil de líder estão a capacidade de execução rápida, a habilidade para

liderar times multifuncionais, além de conhecimento prático, comunicação clara e flexibilidade para adaptar estratégias conforme a realidade do negócio.

“O hands-on leader navega entre o macro e o micro sem perder a visão de longo prazo. Ele compreende a ambidestria organizacional: cuida do hoje, sem esquecer do futuro”, explica Patrício.

Apesar da alta demanda por esse perfil, ainda é comum encontrar executivos com formação essencialmente estratégica, mas pouca vivência prática. “Por isso, nosso foco está em desenvolver uma nova geração de líderes que entendam que a execução tem o mesmo peso da visão estratégica”, conclui o executivo.

Brasil amplia demanda por especialistas em experiência do usuário (UX)

O Brasil se destaca globalmente como um dos países mais engajados no uso de inteligência artificial (IA) generativa e no tempo de exposição às tecnologias digitais. ▶▶

O algoritmo é o novo personal stylist?

Como as recomendações automatizadas estão redefinindo o consumo criativo e moldando o estilo dos creators digitais. ▶▶

Qual a importância de desvendar a rentabilidade real do negócio?

O mercado está cada vez mais competitivo. Não é de hoje que ouvimos essa expressão. No entanto, se antes a forma de medir o sucesso da organização era apenas analisando o volume de vendas ou faturamento, atualmente, não é mais assim. ▶▶

Business Composable 2.0: a nova arquitetura para empresas inteligentes e adaptativas

A transformação digital entra em uma nova fase. Se antes o foco estava na digitalização e automação de processos, agora o desafio é outro: construir organizações capazes de aprender, decidir e evoluir em tempo real. O Business Composable deixa de ser apenas uma abordagem arquitetural modular e ágil, e passa a ser uma estrutura inteligente, autônoma e adaptativa, pronta para responder em tempo real às dinâmicas do negócio. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



Negócios em Pauta

Divulgação



Prêmio de voluntariado empresarial revela iniciativas selecionadas para próxima fase

Foi divulgada a lista das 84 iniciativas sociais classificadas para a 4ª edição do Prêmio Aplauda - Ações Voluntárias que Transformam, que reconhece e valoriza ações de voluntariado promovidas por empresas e organizações brasileiras. Criada em 2022, a premiação é idealizada pelo Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial (CBVE) e realizada pelo Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (CIEDS), organização da sociedade civil que atua há 10 anos como Secretaria Executiva do conselho. Em 2025, foram 97 iniciativas inscritas, de 63 empresas e organizações da sociedade civil, representando 10 estados brasileiro. Entre os classificados, São Paulo lidera o ranking com 44 ações de voluntariado selecionadas para a próxima fase. Também avançam iniciativas de Minas Gerais, Bahia, Ceará, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Distrito Federal (www.cbve.org.br). ▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI

Divulgação V8.Tech



Marcelo Boldrini - V8.Tech

Inscrições para hackathon com foco em soluções com IA

Com o objetivo de transformar gargalos do mercado em soluções personalizadas e escaláveis, desenvolvidas com o uso estratégico da Inteligência Artificial, a V8.Tech lança o primeiro hackathon de seu Innovation Labs. A empresa irá selecionar desafios para projetos reais, inscritos por empresas de qualquer setor, e irá escalar profissionais do Innovation Labs para estruturar e apresentar soluções aos problemas críticos reais, escaláveis e capazes de transformar negócios. A V8.Tech está em busca de projetos operacionais que, além de gerar custos elevados ou retrabalho, possam ser otimizados por soluções inteligentes. O perfil ideal inclui atividades manuais complexas, como interpretação de dados provenientes de diversas fontes, uso simultâneo de múltiplas ferramentas, avaliação de situações com muitas variáveis e criação de documentos estruturados (<https://www-v8-tech-6.rds.land/participe>). ▶▶ Leia a coluna completa na página 2

A Outra Sala

O tempo passa. Mas no trabalho, ele não pode deixar marcas.

Por Ana Luisa Winckler



▶▶ Leia na página 4

OPINIÃO

Você está alimentando sua IA com fast food?

Anderson Paulucci (*)

Imagine tentar manter uma equipe de alta performance alimentando-a todos os dias apenas com fast food.

No início, a energia parece suficiente, mas com o tempo, os resultados caem, a saúde se deteriora e as falhas aparecem nos momentos mais críticos. É exatamente isso que acontece com projetos de inteligência artificial alimentados por dados de baixa qualidade. Por mais avançado que seja o algoritmo, sem informações consistentes, confiáveis e relevantes, dificilmente o projeto entregará o retorno esperado.

De acordo com o Gartner, até 2026, 60% dos projetos de IA correm o risco de falhar justamente pela falta de dados adequados que sustentem suas aplicações de forma eficaz. Ou seja: o problema quase nunca está na tecnologia, mas na base que a alimenta. Investir em soluções de ponta sem cuidar da origem, estrutura e relevância dos dados é como instalar um motor de última geração e abastecê-lo com combustível adulterado.

Vivemos hoje a era do excesso informacional, onde volume não significa valor. Muitas empresas transformaram seus pipelines de dados em verdadeiros depósitos de informações redundantes, desorganizadas e de procedência duvidosa. O resultado são modelos que parecem performar bem no início, mas falham justamente quando mais se precisa — em decisões estratégicas, cenários adversos ou situações sensíveis.

vai além das questões técnicas. Dados ruins comprometem diretamente a eficiência financeira dos projetos. Sem qualidade, a IA se torna uma solução cara, frágil e dispendiosa, consumindo tempo e recursos para corrigir análises, revisar resultados e contornar falhas. Na prática, é como manter uma operação que parece ágil, mas gera prejuízos silenciosos e compromete a competitividade da empresa.

O desafio não está apenas nos dados brutos, mas na ausência de uma cultura de curadoria e responsabilidade sobre a qualidade da informação. Dados não devem apenas ser coletados, precisam ser tratados, validados e contextualizados para atender aos objetivos estratégicos. É papel das lideranças garantir que as informações utilizadas sejam relevantes, atualizadas e livres de distorções. Sem esse rigor, as empresas seguem alimentando seus sistemas com conteúdos enviesados e de baixo valor.

E vale a provocação: quantas vezes seu time recorreu a bases de dados fáceis e acessíveis, deixando de lado o processo de higienização e qualificação, apenas para acelerar entregas? No curto prazo, isso parece resolver. No médio e longo prazo, o desempenho cai, os riscos aumentam e o custo de manutenção dispara — como quem recorre ao delivery todos os dias, até que a conta, e as consequências, cheguem. A próxima grande revolução em IA não virá apenas de novos modelos, mas da maturidade na gestão e qualidade dos dados. Está na hora de colocar isso no centro da estratégia.

(*) CDO e co-fundador da triggo.ai, startup de Data Analytics & AI.

O impacto dessa realidade

News @TI

Eletronic Data Interchange (EDI)

A Neogrid, ecossistema de tecnologia e inteligência de dados que desenvolve soluções para a gestão da cadeia de consumo, anuncia o lançamento de uma nova versão para sua solução Eletronic Data Interchange (EDI) — tecnologia que executa a integração de dados entre empresas para facilitar e agilizar a troca de informações. Somada ao novo visual, a plataforma da Neogrid ganhou a funcionalidade Validador de Pedidos, que incrementa a eficiência dos processos operacionais. Com a atualização, a navegação no produto ficou mais intuitiva e o acesso facilitado para visualização e monitoramento dos dados. Como parte dessa evolução, novos recursos foram incorporados, gerando mais insights que ampliam a previsibilidade e fortalecem o potencial de tomada de decisão, otimizando toda a cadeia de suprimentos (<https://www.neogrid.com/>).

Prêmio Sebrae Startups anuncia as 30 startups que seguem na competição

O Prêmio Sebrae Startups anunciou nesta segunda-feira (7) as startups que compõem o Top 30 da edição 2025. As selecionadas foram reconhecidas como as três melhores de cada uma das dez categorias da competição - Agro e Negócios do Campo; Comércio e Serviços; Educação e Desenvolvimento Humano; Impacto Social e Govtechs; Inovação Financeira; Meio Ambiente, Energia e Tecnologias Verdes; Mídia, Marketing e Publicidade; Moda e Beleza; Neoindustrialização e Produtividade Industrial; e Saúde e Biomedicina - e avançam para as fases finais. Cada startup do Top 30 recebe uma premiação financeira de R\$10 mil e acesso a serviços de conexão com o mercado. Quinze estados brasileiros estão representados na lista. São Paulo lidera, com nove startups classificadas. Goiás e Paraná vêm em seguida, com três representantes cada. Amapá, Minas Gerais e Santa Catarina têm duas startups selecionadas cada. Já Rio Grande do Norte, Ceará, Espírito Santo, Alagoas, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Paraíba classificaram uma startup cada. Doze das startups do Top 30 declaram ter sócias mulheres; oito declaram ter sócios negros; cinco, sócios LGBTQIA+; duas, sócios indígenas; e duas, sócios PCD. Confira o Top 30 no site: (<https://programas.sebraestartups.com.br/in/premiosebraestartups2025/>).

Tecnologia traz madeira mais resistente que o aço

A indústria da construção civil, tradicionalmente dependente de materiais produzidos com alta emissão de carbono, como aço e concreto, pode estar prestes a passar por uma transformação profunda.

Vivaldo José Breternitz (*)

Nos Estados Unidos, a startup InventWood afirma ter desenvolvido um novo biomaterial que vem sendo chamado supermadeira, que combina alta resistência com sustentabilidade ambiental.

A supermadeira é um biocomposto estrutural criado a partir de madeira comum, submetida a um processo inovador desenvolvido pelo pesquisador chinês Liangbing Hu, na Universidade de Maryland; Hu fundou a startup InventWood, que deve levar o novo material ao mercado.

O método envolve a remoção de lignina e hemicelulose - componentes naturais da madeira - seguida por uma compressão térmica intensa que colapsa as paredes celulares e densifica a estrutura até o nível nanométrico.

O resultado impressiona: o material é dez vezes mais durável e até doze vezes mais resistente que a madeira original, mesmo em placas cinco vezes mais finas. Sua relação resistência-peso chega a ser 10 vezes superior à do aço.

Além da robustez, a supermadeira mantém a mesma aparência que a madeira tradicional, o que agrega valor decorativo. Também oferece alta resistência ao fogo, umidade, apodrecimento e pragas como



Guiyuan_CANVA

cupins. Outro diferencial é que pode ser produzida a partir de madeira de baixo valor comercial, inclusive a proveniente de árvores doentes ou de áreas incendiadas.

A InventWood planeja iniciar a comercialização do produto no terceiro trimestre de 2025, aparentemente com a marca Superwood. Inicialmente, o foco será em acabamentos interiores de alto padrão, expandindo para painéis externos no final do ano e, posteriormente, produzindo vigas e colunas estruturais.

Mesmo com sua dureza excepcional, a

supermadeira pode ser cortada e perfurada com ferramentas convencionais de carpintaria. O preço inicial será alto - comparável ao de madeiras tropicais nobres — mas a eficiência estrutural permite o uso de menor quantidade de material, reduzindo o custo efetivo.

Inspirada na estratégia da Tesla, a InventWood aposta primeiro na qualidade para, depois, escalar a produção e tornar o produto mais acessível.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor e consultor - vjnitz@gmail.com.

Como o mercado de tecnologia está pensando em sustentabilidade?

A evolução tecnológica está cada vez mais acelerada e permitindo que a inovação ocorra em pequenos intervalos de tempo, o que tem transformado completamente a forma como a sociedade opera. Já estamos nos acostumando com descobertas antes inimagináveis, como a computação em nuvem, internet das coisas (IoT) e inteligência artificial, mas a capacidade de produção desenvolveu ferramentas muito além do uso cotidiano e empresarial, com impacto em diversos setores e, principalmente, no meio ambiente.

Nesse contexto crescente de discussões sobre a conscientização ambiental, as ferramentas inteligentes são capazes de monitorar e gerenciar o uso de recursos naturais, principalmente com ferramentas de grande escala. De acordo com uma pesquisa do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 80% da população mundial espera ações climáticas mais eficientes e robustas.

Um dos maiores desafios brasileiros é a degradação ambiental. Segundo o Sistema de Alerta de Desmatamento do Imazon, a degradação da Amazônia Legal aumentou 482% em área desmatada em comparação com 2024. Esse cenário pede por soluções que ajudem a frear os ataques ao meio ambiente e preservar os recursos naturais para as futuras gerações. Temos, por exemplo, a startup brasileira Autonomous Agro Machines, que desenvolveu um robô capaz de plantar 1.800 mudas por hora, o equivalente ao estádio do Maracanã. Essa ferramenta é importante para as organizações que atuam em prol do reflorestamento, além de criar áreas de plantio comercial sustentável para setores essenciais, como a produção de papel.

Outra promessa para um futuro mais sustentável é a impressão 3D na indústria. Segundo o Additive Manufacturing



Kaifwun_CANVA

Research, o setor teve um aumento de 84% nos investimentos em relação ao ano anterior, totalizando US\$ 3,45 bilhões. Uma das principais vantagens é que os objetos são construídos camada por camada, até que se formem por completo. Isso significa que a produção é feita com a quantidade exata de material, eliminando o desperdício de recursos. Além disso, elas podem funcionar com materiais mais sustentáveis, como plástico e insumos reciclados. Em abril do ano passado foi construída uma casa de 57m², com sala, cozinha, banheiro e dois dormitórios, em apenas 8 dias com a impressão 3D, em Belo Horizonte. Um modelo tradicional de construção pode chegar a ter até 40% de desperdício de material que se transforma em lixo, enquanto a impressora 3D opera com desperdício praticamente nulo.

Outro caso interessante está relacionado à construção de novos data centers para acompanhar os avanços da IA. Atualmente, essas instalações representam quase 2% da energia global, e segundo projeções da Agência Internacional de Energia, podem chegar até 3% no fim da década. Para amenizar esse cenário, a companhia Lonestar Data Holdings percebeu uma

oportunidade de revolucionar o armazenamento de dados, colocando-os em órbita. Em março, a empresa lançou um pequeno data center no espaço e, com o sucesso da missão, o plano é começar suas atividades comerciais em 2026. Esse mecanismo funciona com luz solar, o que é um grande avanço sustentável, levando em conta que eles precisam estar ligados 24/7 e disponíveis para qualquer momento.

Diante desse panorama, vemos que o próprio setor de tecnologia, historicamente associado ao progresso e à disrupção, tem voltado seu olhar para os impactos que ele mesmo gera no mundo. Junto do desenvolvimento das inovações, cresce também a responsabilidade de atenuar seus efeitos colaterais, sobretudo os ambientais. Portanto, empresas e pesquisadores estão cada vez mais conscientes de que o desenvolvimento tecnológico precisa caminhar junto com práticas sustentáveis, buscando eficiência e escala ao mesmo passo em que trazem equilíbrio ecológico.

(Fonte: Gustavo Caetano é CEO e fundador da Samba).



A Outra Sala

Ana Luisa Winckler

O tempo passa. Mas no trabalho, ele não pode deixar marcas.

O mundo corporativo adora falar de potencial, mas parece que esse potencial expira aos 40. Aos 25, você é uma promessa. Aos 35, um talento em desenvolvimento. Aos 45, uma dúvida. Aos 50, uma ameaça. Aos 55, uma planilha prestes a ser fechada.

O etarismo nas empresas não é só um preconceito. É uma recusa coletiva em lidar com o tempo. E mais: uma recusa simbólica de lidar com a finitude. Na lógica psicanalítica, o envelhecer ativa a angústia da perda: o corpo muda, a agilidade muda, o tempo ganha presença. No trabalho — esse lugar que idolatra performance, velocidade e visibilidade — a velhice vira tabu.

Homens e mulheres sentem esse baque.

Mas as mulheres recebem um pacote completo:

Corpo mudando, mercado retraindo, menopausa chegando — e alguém sugerindo que “agora talvez seja hora de cuidar dos netos”.

Passam de talentos promissores a cuidadoras voluntárias. Maturidade, só se for para dar suporte. Nunca para ocupar o centro.

Já os homens? Aos 50, ainda podem liderar. Mas que não ousem concorrer com gente de 30 por uma vaga de gestão. Recebem convites sutis para “desacelerar”, “dar espaço”, “ir mentorando os mais novos”. Como se envelhecer fosse um caminho natural para a obsolescência — e não para a sabedoria.

- Dados da PwC mostram que muitos programas de aceleração de carreira têm corte informal de idade aos 35.

- Enquanto isso, o turnover de jovens nas empresas gira em torno de 70% em até dois anos.

Mas seguimos investindo neles e descartando quem já está ali — pronto, estável, com vontade real de ficar.

A neurociência mostra que o cérebro envelhece sim, mas reorganiza suas forças.

A impulsividade cede lugar à análise. A pressa vira discernimento.

Mas o mercado ainda prefere slides rápidos a perguntas profundas.

E a idade vai se tornando o limite invisível de várias áreas: Startups? Até 30.

Agências de comunicação? Até 28.

Varejo e comercial? Até 35.

TI? Só se for júnior e fluente em meme.

Criamos profissões com data de validade. E o RH segue embalando a juventude em plano de carreira.

Envelhecer dá trabalho.

Mas talvez o que mais falte ao trabalho seja exatamente isso:

Gente que já caiu, já se levantou, já reavaliou — e ainda tem vontade de contribuir.

Não para provar nada. Mas porque sabe o que vale — e o que não vale — sustentar.

Se isso não é potência, o que mais seria?

E no mais, seguimos aqui: criando lideranças ágeis, estratégias disruptivas e programas de aceleração com nota de corte aos 35...

Só no refrão:

“Ainda somos os mesmos e vivemos como nossos pais.”

— Belchior

(*) - É psicóloga, escritora e especialista em transformar culturas com afeto e coragem. Com mais de 25 anos de experiência em RH, do chão de fábrica ao boardroom, atua na criação de modelos mais humanos de liderança, aprendizagem e pertencimento. Na escrita, mistura ciência, poesia e provocação para abrir espaço ao que não cabe nas atas — mas muda tudo.

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL
33º Subdistrito - Alto da Mooca
ILZETE VERDERAMO MARQUES - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **IFEANYI DAVID ENEH**, estado civil solteiro, filho de Benjamin Eneh e de Bernice Eneh, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **CRISTIANE APARECIDA DE LIMA**, estado civil divorciada, filha de Roosevelt Raimundo de Lima e de Roseli Aparecida Pinto, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **RENNER RIBEIRO LOPES**, estado civil solteiro, filho de Rogério Frouman Lopes e de Raquel Ribeiro Lopes, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **ANA PAULA FAGUNDES BERGAMO**, estado civil solteira, filha de Fernando Donizeti Bergamo e de Simone Fagundes Bergamo, residente e domiciliada em Limeira - SP. Obs.: O pretendente é residente à 33 Aberdale Gardens - Potters Bar - Reino Unido, e domiciliado à Rua Lituânia, nº 143, Alto da Mooca, neste Subdistrito, São Paulo - SP e a pretendente é residente à Rua José Pintarelli, nº 121, em Limeira - SP. Em razão da revogação do parágrafo 4º do Artigo 67, da Lei 6015/77, pelo Artigo 20, Item III, alínea "b" da Lei 14.382/22, deixo de encaminhar Edital de Proclamas para afixação e publicidade ao Cartório de residência da pretendente.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios

Sete dicas de contabilidade para pequenas empresas

Em um cenário econômico cada vez mais desafiador, as pequenas empresas enfrentam a necessidade de uma gestão financeira eficaz para garantir sua sobrevivência e crescimento

Bruna Daniela Batista (*)

É a contabilidade, muitas vezes considerada um campo complexo e intimidador, desempenha um papel fundamental na saúde financeira do negócio. Com técnicas e práticas adequadas, empreendedores podem não apenas manter suas contas em dia, mas também otimizar operações, tomar decisões informadas e planejar o futuro. Neste artigo, apresento dicas essenciais que ajudarão pequenos empresários a navegar pelo mundo da contabilidade, promovendo um alicerce sólido para o sucesso de suas atividades.

1. Adote a transformação digital como prioridade

- automatização e digitalização contábil são imperativos. Softwares de gestão (ERP), automação fiscal e reconciliação bancária reduzem erros e liberam tempo estratégico.

2. Migre para a contabilidade em nuvem

- plataformas na nuvem garantem acesso seguro e em tempo real, é uma solução tecnológica que permite o armazenamento, processamento e compartilhamento de dados contábeis e financeiros em ambientes digitais seguros, acessíveis via internet. Essa tecnologia substitui backups físicos e softwares instalados localmente, oferecendo maior escalabilidade, segurança e eficiência.

3. Implemente contabilidade consultiva (Caas)

- mais do que lançar números, é necessário usar os dados para orientar decisões. O atual cenário econômico, marcado por volatilidade de mercado, complexidade tributária e transformação digital acelerada, a contabilidade tradicional — centrada apenas na apuração de tributos e cumprimento de obrigações acessórias — já não atende às exigências estratégicas das empresas que buscam crescimento



sustentável. Surge, então, uma nova abordagem: (Accounting as a Service), representando uma reconfiguração do papel do contador, que deixa de ser um mero registrador de informações passadas para se tornar um analista de dados financeiros, consultor estratégico e parceiro de negócios em tempo real.

4. Use IA e Big Data para insights financeiros

- ferramentas de BI (Power BI, Tableau) e IA permitem análises avançadas e preditivas, elevando a contabilidade a função estratégica. As ferramentas de Business Intelligence (BI), como Power BI, Tableau e plataformas especializadas em contabilidade, processam e visualizam dados em dashboards interativos, facilitando o entendimento das finanças do negócio. Já a IA possibilita automações inteligentes, como:

- Classificação automática de despesas e receitas, reduzindo erros humanos;
- Detecção de padrões e anomalias financeiras que indicam fraudes ou desvios;
- Projeção de fluxo de caixa com base em tendências históricas e variáveis externas;
- Recomendações personalizadas para otimização tributária e operacional.

• Com essas tecnologias, é possível antecipar cenários e propor soluções que impactam diretamente na rentabilidade e sustentabilidade do negócio.

5. Prepare se para a Reforma Tributária - 2025

está sendo o ponto inicial para grandes mudanças fiscais, e é necessário se adaptar aos processos, sistemas e cálculos tributários.

Nesse cenário, o contador assume um papel fundamental como agente facilitador e orientador, sendo responsável por conduzir a empresa na adaptação de processos internos, atualização de sistemas contábeis e fiscais, e revisão dos cálculos tributários para garantir a conformidade e a otimização fiscal. A preparação adequada envolve:

- Mapeamento detalhado dos processos fiscais atuais;
- Atualização ou migração para sistemas capazes de integrar as novas obrigações acessórias;
- Capacitação da equipe contábil para interpretar e aplicar as mudanças legais;
- Assessoria na revisão de regimes tributários, considerando o novo cenário normativo;
- Monitoramento contínuo das atualizações legislativas para ajustes ágeis.

6. Incorpore critérios ESG e contabilidade verde

- relatórios socioambientais (carbono, custo real) são cada vez mais exigidos por investidores e clientes. Integrar métricas ESG é um diferencial competitivo. Neste contexto, a contabilidade verde emerge como uma ferramenta essencial para mensurar e reportar o impacto ambiental e social das operações empresariais. Por meio de relatórios que avaliam, por exemplo, a emissão de carbono, consumo energético, uso de recursos naturais e custo real dos resíduos gerados, o contador ajuda o negócio a:

- Compreender os custos ocultos relacionados ao impacto ambiental;
- Identificar oportunidades de redução de gastos e desperdícios;
- Preparar relatórios transparentes para investidores e parceiros;
- Atender a exigências regulatórias futuras e políticas de compras sustentáveis.

7. Inove com ferramentas financeiras e fintechs

- suporte ao fluxo de caixa com integração a fintechs (P2P, Open Banking) e antecipação de recebíveis é crucial diante dos juros altos e do câmbio instável. A inovação tecnológica no setor financeiro tem trazido à tona uma série de soluções que vão muito além dos bancos tradicionais, especialmente para pequenas empresas que enfrentam desafios como juros altos, instabilidade cambial e acesso restrito a crédito.

A integração com fintechs — startups financeiras que oferecem serviços digitais ágeis e acessíveis — tem se tornado uma estratégia fundamental para otimizar o fluxo de caixa e garantir liquidez.

(*) Contadora e especialista em planejamento tributário.

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL
3º Subdistrito - Penha de França
Dr. Mario Luiz Migotto - Oficial Interino

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **ILTON SEVERINO RAMOS**, profissão: administrador, estado civil: divorciado, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 08/02/1964, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Onildo Silva Ramos e de Maria Severina Ramos. A pretendente: **MICHELE GOMES DE SOUZA**, profissão: auxiliar administrativa, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 26/02/1979, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Raimundo Vieira de Souza e de Leonice Gomes de Souza.

O pretendente: **GUSTAVO HIDEKI SHINOHARA**, profissão: analista de sistemas, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 29/08/1986, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Mario Shinohara e de Alice Shigueko Takara Shinohara. A pretendente: **SILVIA MISAE CHIBA**, profissão: professora, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 15/04/1984, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Nobuaki Chiba e de Tereza Hideko Chiba.

Apretendente: **KETTEL BARBOSA RODRIGUES**, profissão: analista de vendas, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 03/05/1996, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Clelio Wagner Rodrigues e de Ana Carolina Barbosa Rodrigues. Apretendente: **NATACHA ALBUQUERQUE BARROS**, profissão: analista financeira, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 14/01/1998, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Jose Nilton Gomes de Barros e de Rosicleide Silva de Albuquerque.

O pretendente: **STEVEN JORDAN RODRIGUES SOARES**, profissão: operador de telemarketing, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 13/03/2002, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Geomemar Eglayton Rodrigues Soares e de Sandra Rodrigues da Silva. Apretendente: **SARA GOMES DA SILVA PIRAGIBE**, profissão: assistente, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 28/02/2001, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Alex Vicente Piragibe e de Daiane Aparecida Gomes da Silva.

O pretendente: **KLEBER MARIUÇO PEDRON**, profissão: servidor público federal, estado civil: divorciado, naturalidade: São Caetano do Sul, SP, data-nascimento: 10/09/1981, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de João Pedron e de Claudete Mariuço Pedron. Apretendente: **KATIA AMARAL DE OLIVEIRA**, profissão: especialista keyaccount, estado civil: divorciada, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 26/04/1974, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Moacyr de Oliveira e de Maria Aparecida Amaral de Oliveira.

O pretendente: **GABRIEL FOCOSI ELLER**, profissão: autônomo, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 19/04/1998, residente e domiciliado em no Belenzinho, São Paulo, SP, filho de Milton Antônio Eller Júnior e de Kátia Focosi Eller. Apretendente: **STEFANI DOS SANTOS BRANDÃO**, profissão: analista de marketing, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 05/03/1997, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Roberto Ferreira Brandão e de Maria Luíza dos Santos Brandão.

O pretendente: **CRISTIANO TOCACELLI OLIVEIRA**, profissão: técnico de suporte técnico, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 16/07/1986, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Francisco Antonio de Oliveira e de Maria Aparecida Tocacelli Oliveira. Apretendente: **RITA DE CÁSSIA CARVALHO SILVA**, profissão: cabeleireira, estado civil: divorciada, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 09/05/1980, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Edmundo Carvalho Silva e de Irani Carvalho Silva.

O pretendente: **KLÉBER MATTIOLI PASSOS**, profissão: corretor, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 06/06/1974, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Idevar Moraes Passos e de Miltes Mattioli Passos. Apretendente: **RODE CASTANHO ALVES**, profissão: empresária, estado civil: divorciada, naturalidade: Jandira, SP, data-nascimento: 27/02/1986, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Daniel Cordeiro Alves e de Maria Madalena Castanho Alves.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios

Sete riscos reais do uso irregular de certificados digitais

Utilização indevida de e-CPF e e-CNPJ pode gerar fraudes, autuações e até processos criminais

São muitas as situações no dia a dia corporativo que podem apresentar ameaças. Certificados digitais como e-CPF e e-CNPJ são ferramentas essenciais para garantir autenticidade, integridade e validade jurídica em diversas transações. No entanto, seu uso inadequado pode expor empresas e profissionais a sérios riscos financeiros, fiscais e até criminais.



De acordo com José Luiz Vendramini, sales account manager da Redtrust na América Latina, o certificado digital é o DNA de qualquer empresa ou entidade, sendo fundamental para sua identidade e segurança no mundo digital. "O impacto que a manipulação ou roubo desses certificados representa para as empresas pode ser enorme", explica.

"Trata-se de uma ameaça grave à reputação das empresas, pois pode comprometer a confiança de seus clientes. Além disso, uma violação de segurança pode ter um impacto devastador na percepção da marca, resultando em perda de credibilidade e danos duradouros à reputação corporativa", completa Vendramini.

Com base em situações reais, a Redtrust destaca os principais perigos associados ao uso irregular dessas credenciais e reforça a importância da governança sobre sua utilização.

1. Uso indevido por funcionários ou terceiros

Colaboradores com acesso ao e-CNPJ podem assinar contratos ou executar operações sem autorização

da diretoria. Isso pode comprometer juridicamente a organização com obrigações não reconhecidas, podendo ocasionar responsabilidades legais por contratos fraudulentos.

2. Fraudes fiscais e simulação de transações

Fraudadores podem acessar um e-CNPJ e emitir notas fiscais falsas com o objetivo de criar créditos tributários legais. Com isso, a empresa pode sofrer autuações da Receita Federal, multas e processos criminais.

3. Roubo de identidade digital e assinatura fraudulenta

O armazenamento local e desprotegido de certificados facilita a ação de hackers, que podem usar essas credenciais para invadirem o sistema de um contador, por exemplo, e roubar um e-CPF para assinar documentos ou realizar ações em nome do titular, gerando prejuízos financeiros e processos judiciais.

4. Uso de certificados expirados ou revogados

Assinaturas feitas com certificados vencidos podem ser invalidadas legalmente. Isso atrasa pro-

cessos importantes, gera retrabalho e compromete a validade de documentos legais, como contratos ou declarações fiscais. Diante desse cenário, contratos podem ser anulados e processos burocráticos atrasados.

5. Fraudes em processos licitatórios

O uso de diferentes e-CNPJs por empresas controladas pelo mesmo grupo em licitações públicas é uma prática ilegal que pode levar à exclusão de processos licitatórios e penalidades legais.

6. Compartilhamento informal de certificados

Empresários e profissionais liberais que compartilham seus e-CPFs ou e-CNPJs com contadores, consultores ou terceiros estão expostos a fraudes como abertura de empresas laranjas, movimentações financeiras indevidas e falsidade ideológica. Diante disso, o titular pode ser responsabilizado por crimes cometidos em seu nome.

Sete Assinaturas de declarações de imposto falsas

Contadores podem submeter declarações com erros ou inconsistências utilizando o e-CPF de um

cliente, o que acarretará multa e processo ao titular por sonegação fiscal.

Os certificados digitais são ferramentas poderosas, mas sem uma solução de gestão adequada, podem representar grandes riscos. Para as situações citadas, a Redtrust possui gestão adequada que vai além do armazenamento. Ela inclui:

1. Controle granular de acessos e logs detalhados, garantindo que apenas usuários autorizados possam utilizar os certificados digitais.
2. Restrição do uso do certificado a usuários específicos e monitoramento em tempo real para evitar ações fraudulentas.
3. Monitoramento automático da validade dos certificados e alertas para renovação antecipada.
4. Gestão centralizada que impede o uso indevido dos certificados, garantindo transparência e conformidade com a legislação.
5. Armazenamento seguro dos certificados digitais sem necessidade de exportação para dispositivos locais, evitando acessos indevidos.
6. Autenticação segura e impossibilidade de cópia ou exportação do certificado, evitando uso indevido.
7. Controle de uso e rastreamento de todas as assinaturas realizadas, garantindo conformidade e auditoria.

Bill Gates e a produtividade no Brasil

Humberto Casagrande (*)

Ninguém menos do que Bill Gates, o fundador da Microsoft, alerta: a carência de engenheiros e cientistas nos Estados Unidos representa um sério risco para a liderança global do país em inovação e produtividade. Em palestras e até em seu depoimento na Câmara dos Deputados dos EUA, ele tem destacado a disparidade entre as oportunidades de emprego na área de computação e o número de pessoas formadas nessa área.

A preocupação de Gates é reforçada por dados oficiais. O Departamento de Estatísticas do Trabalho dos EUA prevê que até 2026 haverá uma falta de 6 milhões de engenheiros formados no mercado de trabalho. E os números se referem a um país em que o trabalhador tem produtividade 4 vezes maior que a dos brasileiros.

O que dizer então da situação do Brasil, que enfrenta as mesmas dificuldades lembradas por Bill Gates, mas em uma proporção infinitamente maior? Os números mostram que temos motivos de sobra para ficar em alerta. O Brasil ocupa o 78º lugar no ranking de produtividade que abrange 131 países. Estamos abaixo até de países com nível de desenvolvimento considerado, a princípio, inferior ao nosso, como os vizinhos Uruguai, Argentina e Chile, e ao lado de Mongólia e Venezuela.

Se planejamos construir um país melhor não podemos aceitar passivamente esses dados. A mudança precisa acontecer e sem demora, sob pena de ficarmos ainda mais para trás quando se trata de produtividade – e, portanto, de geração de riqueza.

Não existe fórmula mágica para mudar esse quadro, mas um bom começo seria olhar com atenção para o que tem sido feito no mundo por países que têm conseguido aumentar sua produtividade.

Quando se observa o que deu certo nesses casos, salta aos olhos a ênfase à melhoria do ensino superior. Esse é um dos principais alicerces para os ganhos de produtividade em uma ampla gama de nações. E não é difícil entender porque: profissionais mais bem preparados nas escolas e universidades, com capacitação em linha com as necessidades do mercado, são diretamente responsáveis pela maior qualidade da produção.

No Brasil, estamos bem distantes dessa realidade. Na verdade, vivemos um aparente paradoxo: o número de pessoas com nível superior de ensino tem crescido, mas a produtividade não dá sinais de melhoria.

Os dados nos ajudam a entender o que acontece. De acordo com o IBGE, a proporção de pessoas com 25 anos ou mais com nível superior completo cresceu 2,7 vezes entre 2000 e 2022. No entanto, há crescente desconexão entre o que se ensina nas universidades e as necessidades do mercado de trabalho – um sinal claro de que a qualidade do ensino precisa melhorar. Resultado: a correlação entre produtividade e ensino superior fica seriamente prejudicada.

Lembrando mais uma vez de Bill Gates, temos no Brasil significativa redução do núme-

ro de engenheiros formados, com prejuízos para setores fundamentais para o país como infraestrutura, energia e tecnologia. Estudo da CNI (Confederação Nacional da Indústria) mostra que há um déficit de 75 mil engenheiros no país, ao mesmo tempo em que aconteceu redução de 44,5% nas matrículas em cursos presenciais de engenharia nas universidades entre 2014 e 2020, de acordo com levantamento do Semesp (Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior).

Entre as origens desse descompasso está a crescente resistência às Ciências Exatas e também a errônea visão de que Matemática e Física são "muito difíceis" de aprender. O erro, na verdade, está na metodologia utilizada no ensino dessas matérias, desde a educação básica. A falta de aplicação prática e a abordagem rígida adotadas nas escolas levam os jovens a perder o interesse pela engenharia. É necessário valorizar o ensino de ciências exatas e modernizar os currículos universitários.

Para não deixar que o problema se agrave, precisamos agir. Ciente dessa necessidade, o CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola) reuniu representantes do Instituto Mauá, Mackenzie, FEI e Poli-USP no Instituto de Engenharia, em São Paulo, para assinar um Memorando de Entendimentos (MOU) que formaliza a colaboração entre essas entidades para definir ações de combate à falta de engenheiros.

Além disso, lançamos a Jornada CIEE, que ajuda a aumentar o interesse pela matemática já nos primeiros anos escolares. Nesse programa, em um ambiente gamificado na ilha fictícia de Mátika, os estudantes são desafiados a resolver problemas matemáticos para ajudar seus habitantes e obter pistas necessárias para restaurar uma inteligência artificial que controlava todos os cálculos da ilha. É uma contribuição que certamente se seguirá de várias outras visando a qualificação da mão de obra com foco em habilidades técnicas e digitais. Em seus 61 anos de existência, o CIEE já ajudou 6 milhões de jovens a entrar no mercado de trabalho e está colocando sua experiência à disposição da sociedade, sempre trabalhando em conjunto com outras entidades.

Embora as comparações com outros países mais desenvolvidos devam ser sempre relativizadas, não se pode deixar de reconhecer que existem muitas semelhanças entre a análise de Bill Gates e o que acontece no Brasil, guardadas as devidas proporções. O fato é que nós precisamos unir forças para acabar com o círculo vicioso que nos coloca em posição tão desfavorável em relação à produtividade. É uma demanda da sociedade, para que o país consiga alcançar o desenvolvimento sustentável. A responsabilidade é de todos nós. Não temos o direito de procrastinar. É hora de pôr as mãos à obra!

(*) CEO do Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE. É engenheiro de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Possui graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Católica de São Paulo - UCPSP e é Mestre em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP.

ULTRAPAR MOBILIDADE LTDA.
CNPJ nº 47.170.439/0001-26 - NIRE 35239525140
Ata de Assembleia de Sócios de Transformação de Sociedade Empresária Limitada em Sociedade Anônima de Capital Fechado

Data, Hora e Local: 02 de janeiro de 2025, às 10 horas, na sede social da Ultra Mobilidade S.A. Convocação e Presença: Dispensada a convocação da AGE em virtude da presença da única sócia representando a totalidade do capital social, a saber: (i) **Ultrapar Participações S.A.**, CNPJ sob o nº 33.256.439/0001-39, neste ato representada por seus Diretores, o Sr. Rodrigo de Almeida Pizzinato, RG nº 27.715.764-X e CPF/MF nº 270.708.278-30, e o Sr. Décio de Sampaio Amaral, RG nº 11.621.893-9 - SSP/SP e CPF/MF nº 081.286.298-83. **Mesa:** Rodrigo de Almeida Pizzinato - Presidente; Denize Sampaio Bicudo - Secretária. **Ordem do dia e Deliberações:** 1. A única sócia resolve: 2. Aprova a transformação da natureza jurídica, de Ltda para S.A. 3. Aprova a conversão da totalidade das quotas sociais em ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, mantendo-se inalterado o capital social totalmente subscrito e integralizado em moeda corrente nacional no valor de R\$ 9.497.458.374,00, o qual será dividido em 9.497.458.374 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. 4. Aprova a alteração da denominação social da Sociedade que passará de Ultrapar Mobilidade Ltda. para Ultra Mobilidade S.A. 5. Aprova a eleição do Conselho de Administração, todos com prazo de mandato até a realização da AGO de 2027: • Marcos Marinho Lutz; • Rodrigo de Almeida Pizzinato; • Leonardo Remião Linden; • Flávia Buarque de Almeida e • Peter Paul Lorenço Estermann, todos devidamente qualificados nesta ata. 6. Ratificar a atual composição da Diretoria para que permaneçam em seus cargos até a Assembleia Geral que aprovar as contas de 2024, qual seja: Como Diretor Presidente: • Rodrigo de Almeida Pizzinato; Como Diretores: • Julio Cesar Nogueira; • Leonardo Remião Linden; • Manuella Carvalho Campos de Oliveira; • Marina Guimarães Morais Mascarenhas; e • Pedro Guedes Rabelo, todos devidamente qualificados nesta ata. 7. Aprova a consolidação do Estatuto Social conforme Anexo II, esta ata foi lida, aprovada e assinada pelos presentes. A íntegra da ata está publicada no endereço eletrônico deste jornal nesta data. Registro JUCESP nº 219.406/25-0, NIRE 3530066819-7 em 02.07.2025. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral em Exercício.

Edital de Citação prazo de 30 dias. Processo Nº 1002800-14.2023.8.26.0281 O(A) MM. Juiz(a) de Direito do 2º VC, do Foro de Itatiba, Estado de São Paulo, Dr(a) Mariane Cristina Maske de Faria Cabral, na forma da Lei, etc. Faz Saber o(a) **Edson Batista Barbara**, Brasileiro, Solteiro, Montador, RG 191131544, CPF 10644028874, que lhe foi proposta uma ação de Procedimento Comum Cível por parte de Concessionária Rota das Bandeiras S.a., alegando em síntese: Que no dia 07/06/2020 o requerido participou de acidente ocasionado com choque contra a defesa metálica da via, que o referido acidente gerou prejuízos ao patrimônio público administrado pela autora. Requeiro o pagamento de R\$ 3.195,93 a título de danos materiais. Encontrando-se o réu em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua CITAÇÃO, por Edital, para os atos e termos da ação proposta e para que, no prazo de 15 (quinze) dias, que fluir após o decurso do prazo do presente edital, apresente resposta. Não sendo contestada a ação, o réu será considerado revel, caso em que será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. Nada Mais. Itatiba, aos 04 de julho de 2025.

O JORNAL CERTIFICA AS PUBLICAÇÕES LEGAIS COM PUNTUALIDADE E TRANSPARÊNCIA, GARANTINDO A SEGURANÇA JURÍDICA. AFINAL, O JORNAL É LEGAL.

cenp ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS abral legal JORNALIS DO INTERIOR





Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta e quinta-feira, 09 e 10 de julho de 2025

Capacitação

A ACOM Sistemas, empresa que desenvolve soluções tecnológicas para o setor e acompanha de perto essa transformação no food service, decidiu criar sua própria "Academia". Inicialmente concebida como um projeto interno, a Academia se desenvolveu rapidamente, assumindo hoje o papel de uma plataforma estratégica de educação corporativa voltada para colaboradores, parceiros, revendas e clientes da empresa (<https://academiaacom.com.br/>).

Foto: Sandra Furlan

Uma nova metodologia desenvolvida pela Embrapa permite monitorar as pastagens no Brasil, e realizar estimativas bastante precisas da massa de forragem disponível para o gado. A inovação alia modelagem agrometeorológica e sensoriamento remoto, por meio de dados climáticos e imagens de satélite, para orientar práticas de manejo e apoiar a intensificação sustentável da produção de carne e leite no país.

A técnica foi aplicada em três diferentes sistemas de produção – extensivo, intensivo rotacionado e integração lavoura-pecuária (ILP) – na Fazenda Canchim da Embrapa Pecuária Sudeste, em São Carlos (SP). O modelo utilizado explicou mais de 67% da variação observada na massa de forragem disponível nos sistemas de produção, com destaque para o sistema extensivo, no qual a acurácia chegou a 86%, o que deixou os pesquisadores animados (EMBRAPA).



INOVAÇÃO

SATÉLITES AJUDAM A MEDIR CAPIM NO PASTO COM PRECISÃO E APOIAM PECUÁRIA SUSTENTÁVEL

Resultados acima da média no Cerrado com rotação de culturas

Localizada no município de Edealina (GO), em pleno Cerrado brasileiro, a Fazenda Bom Sucesso é um exemplo de como o planejamento estratégico, o uso de tecnologias modernas e a rotação de culturas podem transformar os resultados no campo. À frente da propriedade está Renato Alves de Oliveira, produtor rural e sócio da fazenda, que decidiu diversificar os cultivos e investir em inovação para melhorar a produtividade de forma sustentável. O resultado? Colheitas de soja que superam a média nacional no verão e uma nova fonte de renda com a produção de sorgo na safra de inverno.

Filho de produtor rural, Oliveira cresceu acompanhando o pai nas atividades da fazenda, entre a lida com o gado e os cuidados com as lavouras. Ao crescer, saiu para estudar, formou-se em medicina veterinária em 1995, se preparou e retornou às raízes para gerir a propriedade ao lado do irmão, hoje seu sócio. Atualmente, cultivam em cerca de 3.600 hectares de lavoura, entre áreas próprias e arrendadas.

A estratégia adotada pelo agricultor é muito bem definida e consiste em plantar soja em toda a área entre outubro e novembro. Após a colheita da oleaginosa, em meados de fevereiro, cerca de 60% das terras são ocupadas com milho safrinha, enquanto os 40% restantes, um pouco mais tarde, são destinados ao sorgo, que segundo ele, é pensado estrategicamente.

Dupla poda da Vinícola Góes destaca Cabernet Franc e Pinot Noir

Foto: Divulgação



A colheita de inverno, impulsionada pela técnica da dupla poda, transformou o cenário da vitivinicultura em regiões tropicais e subtropicais do Brasil. A prática consiste na realização de duas podas ao longo do ano, invertendo o ciclo da videira para que a maturação e colheita ocorram nos meses de outono e inverno, período de clima mais seco, alta insolação e grande amplitude térmica, condições ideais para uvas saudáveis e concentradas.

Segundo a Associação Nacional dos Produtores de Vinhos de Inverno (Anprovin), já são mais de 1,2 milhão de pés de uva plantados, com uma produção anual que ultrapassa 1 milhão de garrafas, resultado do trabalho de 48 vinícolas associadas em seis estados brasileiros. "A Vinícola Góes é uma das protagonistas desse movimento no estado de São Paulo, com safras consistentes e rótulos que refletem o potencial do terroir da região de São Roque", comenta Claudio Góes, presidente da Vinícola Góes e da Anprovin.

A Vinícola Góes, localizada em São Roque, interior de São Paulo, é uma das pioneiras dessa técnica no Estado. Atualmente, conta com 52 hectares de uvas vitiviníferas conduzidas sob o sistema de dupla poda, destina-

das exclusivamente à colheita de inverno. Para a safra 2025, a produção média estimada é de sete toneladas por hectare. "Destaque para duas castas que se sobressaem em maturação e potencial enológico neste ciclo: Cabernet Franc e Pinot Noir", revela o enólogo Fábio Góes.

Com tecnologia de ponta na produção e vinhos de alta qualidade, a Vinícola Góes vem conquistando prêmios nacionais e internacionais, como International Wine Challenge (IWC) 2024 e cinco medalhas no Decanter World Wine Awards.

Enoturismo: Colheita ao luar

A Vinícola Góes se prepara para mais uma edição da Colheita ao Luar, marcada para os dias 25 e 26 de julho, e 01 e 02 de agosto. Mais do que uma celebração entre vinhedos, o evento marca o início da colheita de inverno.

A programação inclui visita ao parreiral com explicações detalhadas sobre a dupla poda, participação na colheita noturna, degustação de rótulos exclusivos elaborados com uvas da safra de inverno, além de jantar à luz de velas harmonizado com os vinhos da casa. A noite termina com um luau ao redor da fogueira, embalado por música ao vivo. Mais informações: <https://www.vinicolagoes.com.br/colheita-ao-luar>

Excelência em Ecloração e Ovos Totais

Reconhecida como uma das maiores referências da agroindústria equatoriana, a Pronaca foi a grande vencedora do prêmio Melhores Lotes Cobb no Equador, conquistando o primeiro lugar em duas categorias: Índice de Ecloração e Ovos Totais. A premiação é promovida pela Cobb-Vantress, mais antiga casa genética avícola em operação no mundo.

A Pronaca foi premiada pela excelência operacional do lote SC5-1423, que registrou 87,6% de ecloração de ovos férteis, e do lote BRA-1123, que alcançou média de 199,7 ovos por fêmea alojada. Os índices refletem a aplicação consistente de boas práticas compartilhadas pelo time de Serviço Técnico da Cobb e o alto nível de desempenho técnico da Pronaca.

A cerimônia de premiação foi realizada em 24 de junho, na sede da empresa, em Quito e contou com a presença de executivos da Cobb-Vantress e da Pronaca. O troféu foi entregue por Cassiano Bevilacqua, diretor-associado de Marketing e Serviço Técnico da Cobb, Paulo Magro, gerente Sênior de Vendas para contas-chaves, e Diego Preciado, gerente regional da Cobb, aos representantes da companhia equatoriana, Julio Aguilar, diretor-geral, German Romo, diretor de Produção, e Diego Chaves, gerente de Reprodutoras (<https://www.cobb-vantress.com/>).

Destaque I

Divulgação



II FORBEER reúne marcas estratégicas da cadeia cervejeira

De 14 a 16 de julho, o Pavilhão Amarelo do Expo Center Norte, na capital paulista, será o ponto de encontro dos profissionais e apaixonados pela indústria cervejeira na realização da II FORBEER – Feira para Indústria da Cerveja, que inclui a FORVINI e a FORDESTILA, dedicadas aos mercados de vinho e cachaça, respectivamente. Os três eventos, que ocorrem de forma simultânea e integrada, reúnem soluções para toda a cadeia produtiva de bebidas — de insumos e equipamentos a tecnologia e inovação — voltadas a cervejarias, vinícolas, destilarias industriais e artesanais. Organizado pela ROFER – Feiras & Eventos e PROMA Feiras, o evento terá como expositores algumas das principais empresas da cadeia produtiva nacional (www.forbeer.com.br).

Destaque II

Tom_fISK_de_Pexels_CANVA



CBA 2025: Especialistas avaliarão mercado de capitais e financiamentos verdes para o agro

O 24º Congresso Brasileiro do Agronegócio (CBA), que acontece no próximo dia 11 de agosto, em formato híbrido, trará uma exposição sobre mercado de capitais, fontes de financiamentos verdes e crédito rural oferecido por instituições privadas para fomentar o uso de novas tecnologias e garantir a aquisição de insumos e equipamentos, resultando em eficiência e produtividade no campo e maior competitividade para o agro nacional. O evento da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), em parceria com a B3, a bolsa do Brasil, tem o objetivo de debater como as agroalíneas são fundamentais para o crescimento sustentável do setor e para a manutenção da competitividade frente aos desafios globais e nacionais. O painel "Agrobrasil com Crescimento Sustentável: Financiamento e Mercado de Capitais" contará com participação de Bruno Santana, CEO e fundador da Kijani Investimentos; João Pedro Nascimento, presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM); Luiz Masagão, vice-presidente de Produtos e Clientes da B3; e Raphael Silva de Santana, gerente Nacional de Agronegócios do SICOOB. A moderação será do jornalista William Waack (<https://congressoabag.com.br/>).

Agronegócio aumenta participação em 3,8% no mercado brasileiro

Entre abril de 2024 e abril de 2025, o país registrou a abertura de quase 32 mil novas empresas do setor de agribusiness, representando atualmente 868.870 unidades ativas. É o que aponta a Pesquisa IPC Maps, especializada em potencial de consumo dos brasileiros há mais de 30 anos, com base em dados oficiais. Segundo Marcos Pazzini, responsável pelo IPC Maps, apesar da escalada agro ser liderada com folga pela região Sudeste, que concentra sozinha 749.109 companhias, o destaque deste ano é do Centro-Oeste e seus 40.545 estabelecimentos, ultrapassando o Sul, com 39.124 unidades, e assumindo o segundo lugar desse ranking. Já nas últimas posições, estão Nordeste, responsável por 27.704, e Norte, com 12.388 empresas. Confirmando os números acima, os maiores mercados agro são, em ordem decrescente, os estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso, Goiás e Rio Grande do Sul.

TSV Sementes apresenta cultivares de alta performance na Hortitec 2025

A linha profissional TSV Sementes esteve entre os destaques da 30ª edição da Hortitec (Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Culturas Intensivas) – a principal feira de horticultura da América Latina –, que este ano recebeu cerca de 33 mil visitantes, de 25 a 27 de junho, em Holambra (SP). Segundo o gerente Comercial TSV, Douglas Machado, a participação na feira foi bastante positiva. "Aqui, temos a oportunidade de apresentar nossos produtos e explicar aos visitantes como cada um se comporta nas condições reais de cultivo", pontuou (www.tsvsementes.com.br).

Levantamento inédito mapeia as empresas do setor de fertilizantes no Brasil

A Associação Brasileira das Indústrias de Tecnologia em Nutrição Vegetal – Abisol – divulga os resultados do estudo "Empresas Produtoras e Importadoras de Fertilizantes no Brasil – Edição 2024", que revela um cenário de crescimento e renovação no setor. O levantamento identificou 872 empresas ativas atuando na produção e importação de fertilizantes, evidenciando o dinamismo e a expansão desse mercado nos últimos anos. Entre 2020 e 2024, 129 novas empresas passaram a operar no setor, com destaque para aquelas voltadas à produção de fertilizantes organominerais e orgânicos, reflexo da crescente demanda por tecnologias alinhadas à sustentabilidade e ao uso eficiente dos recursos naturais (www.abisol.com.br/anoario).

Festival do Japão 2025: shoyu e sake serão destaques no estande da Kikkoman deste ano



Em homenagem à forte presença cultural japonesa, diversos eventos e festivais são realizados ao longo do ano, como o Festival do Japão. Reconhecido como o maior evento de cultura japonesa do mundo fora do território japonês, a 26ª edição do festival acontece em São Paulo, no São Paulo Expo, entre os dias 11 e 13 de julho.

Para quem deseja conhecer melhor o sabor do autêntico shoyu japonês, a marca japonesa Kikkoman terá um estande onde serão servidas degustações feitas com o produto. O diferencial do shoyu de fermentação natural é que ele não tem adição de glutamato, corantes ou conservantes (<https://www.festivaldojapao.com>).

OPINIÃO

Seguro Paramétrico no Setor Rural: Perspectivas e Desafios Jurídicos

Suely Tamiko Maeoka (*)

Baseado em índices climáticos, o recurso surge como ferramenta inovadora de gestão de riscos, oferecendo alternativa ágil e transparente ao modelo tradicional de seguro agrícola

O setor agrícola brasileiro, responsável por uma parcela significativa do PIB nacional e das exportações, enfrenta constantemente os desafios impostos pelas variações climáticas. Secas prolongadas, geadas tardias, chuvas excessivas e outros fenômenos meteorológicos representam riscos substanciais que podem comprometer safras inteiras e a sustentabilidade econômica dos produtores rurais. Neste contexto, o seguro paramétrico baseado em índices climáticos surge como uma ferramenta inovadora de gestão de riscos, oferecendo uma alternativa ágil e transparente ao modelo tradicional de seguro agrícola.

Diferente do seguro rural convencional, que exige comprovação e avaliação de perdas reais por meio de perícias, o seguro paramétrico utiliza parâmetros climáticos objetivos e previamente estabelecidos, como volume de chuvas acumuladas, temperatura, umidade relativa e índices de vegetação obtidos por satélite. O pagamento da indenização ocorre automaticamente quando o gatilho contratado é atingido, dispensando vistoria no local.

O funcionamento é simples e objetivo: segurador e seguradora acordam sobre índices climáticos específicos para cada cultura e região; os dados são coletados de fontes independentes como INMET (Instituto Nacional de Meteorologia), estações meteorológicas automáticas, sensores remotos ou imagens de satélite; e, uma vez atingido o gatilho predefinido, o pagamento é processado automaticamente, sem necessidade de vistoria no campo.

As vantagens para o produtor rural são notáveis. A principal é a agilidade na indenização, que pode ocorrer entre 24 e 72 horas após o acionamento do gatilho, permitindo ao produtor rural tomar decisões imediatas como replantio, aquisição de insumos para recuperação ou mitigação de perdas financeiras durante o ciclo produtivo. Há também maior transparência e previsibilidade, com termos contratuais claros baseados em dados públicos e verificáveis, eliminando disputas sobre a extensão das perdas e reduzindo significativamente o tempo de resolução de sinistros.

Esta modalidade pode ser mais acessível para pequenos produtores e regiões tradicionalmente negligenciadas pelo seguro rural tradicional, como áreas fora do Zoneamento Agrícola de Risco Climático ou propriedades em locais de difícil acesso para perícias. Além disso, o governo brasileiro, através do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), tem incentivado esta modalidade, oferecendo subsídios que podem chegar a 45% do prêmio para determinadas atividades e regiões, tornando-o ainda mais atrativo economicamente.

Contudo, o principal desafio técnico é o risco de base, particularmente relevante na agricultura devido à variabilidade espacial e temporal dos fenômenos climáticos. Este risco manifesta-se geograficamente quando uma estação meteorológica está distante da propriedade rural e as condições climáticas variam significativamente mesmo em distâncias relativamente curtas; temporalmente quando os períodos críticos para cada cultura não coincidem exatamente com os períodos de medição dos índices; e por tipo de cultivo quando diferentes variedades, tecnologias de produção e práticas de manejo resultam em respostas distintas aos mesmos parâmetros climáticos.

No contexto do agronegócio brasileiro, o ponto mais complicado para a plena implantação do seguro paramétrico reside na adaptação do arcabouço regulatório da SUSEP (Superintendência de Seguros Privados) e do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) a uma modalidade que fundamentalmente difere do modelo tradicional de seguro rural.

A legislação brasileira de seguros rurais foi construída sobre o princípio da indenização da perda real, comprovada através de laudos técnicos e perícias agrônomicas. O seguro paramétrico, ao pagar com base em gatilhos climáticos independentemente da perda efetiva, cria um desafio jurídico fundamental para seu enquadramento legal.

O Brasil, com suas dimensões continentais e vasta diversidade climática, enfrenta desafios significativos na qualidade e densidade da

infraestrutura de dados meteorológicos. A heterogeneidade e, em muitas regiões rurais, a escassez de estações meteorológicas de alta qualidade dificultam a obtenção de séries históricas consistentes e representativas. Esta limitação na infraestrutura de dados agrava o risco de base e torna a modelagem e calibração dos gatilhos mais complexas e custosas, especialmente para culturas e regiões com dados históricos limitados.

A harmonização com programas governamentais existentes como PROAGRO (Programa de Garantia da Atividade Agropecuária) e o PSR (Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural) representa outro desafio regulatório, com questões sobre complementaridade, sobreposição de coberturas e tratamento tributário das indenizações que precisam de clareza regulatória.

ASUSEP e o MAPA enfrentam ainda o desafio de garantir que os produtos paramétricos sejam justos e adequados às necessidades dos produtores rurais, incluindo definição clara de ativo segurável no contexto agrícola, cálculo de reservas técnicas adequadas para riscos climáticos, transparência na comunicação sobre limitações e risco de base, e mecanismos de resolução de disputas específicos para o setor rural.

A complexidade do conceito de seguro paramétrico e do risco de base exige um esforço significativo na educação dos produtores rurais, técnicos agrícolas e canais de distribuição. A falta de compreensão pode gerar desconfiança e limitar a adesão, apesar dos benefícios evidentes.

As perspectivas futuras para o agronegócio brasileiro são promissoras. O desenvolvimento de tecnologias como sensores IoT (Internet das Coisas) no campo, imagens de satélite de alta resolução temporal e espacial, e modelos de inteligência artificial promete mitigar significativamente o risco de base e melhorar a precisão dos produtos paramétricos.

Por sua vez, em um cenário de mudanças climáticas, com eventos extremos cada vez mais frequentes e intensos, o seguro paramétrico torna-se uma ferramenta essencial para a resiliência do agronegócio brasileiro. E também projetos de lei como o PL 2951/2024 buscam fortalecer o mercado de seguros rurais e aprimorar a gestão de riscos no campo, criando um ambiente mais favorável para inovações como o seguro paramétrico.

Assim, a crescente digitalização do agronegócio brasileiro, com adoção de agricultura de precisão e monitoramento por satélite, cria um ambiente propício para a expansão do seguro paramétrico, que se beneficia diretamente dessas tecnologias.

A aplicação é ampla: para culturas anuais como soja e milho, protege contra secas em fases críticas; para o algodão, cobre chuvas na colheita; e para o arroz, protege contra falta de água em lavouras de sequeiro. Em culturas perenes como café e citros, há cobertura contra geadas e eventos extremos; na cana-de-açúcar, contra seca e excesso de chuva. Na pecuária, pode ser utilizado para monitorar pastagens por índices de biomassa via satélite ou para cobrir riscos em confinamentos.

Desta forma, o seguro paramétrico em índices climáticos representa uma ferramenta poderosa para fortalecer a resiliência do agronegócio brasileiro frente aos crescentes desafios climáticos. Sua capacidade de oferecer indenizações rápidas e transparentes pode transformar a gestão de riscos no campo, especialmente para pequenos e médios produtores.

Contudo, para que esta modalidade atinja seu pleno potencial no setor rural brasileiro, é imperativo que o país desenvolva um arcabouço jurídico e regulatório específico e robusto, que enderece as particularidades do setor agrícola, garanta a proteção adequada do produtor rural, e promova investimentos na infraestrutura de dados climáticos necessária.

Por fim, a plena realização do potencial do seguro paramétrico no agronegócio brasileiro dependerá de um esforço coordenado entre reguladores, seguradoras, provedores de dados climáticos e representantes do setor rural para modernizar o ambiente regulatório e criar as condições necessárias para esta revolução na gestão de riscos agrícolas. Somente com um ambiente legal favorável e uma infraestrutura de dados robusta será possível colher os frutos desta inovação securitária, contribuindo para a sustentabilidade e competitividade do agronegócio brasileiro no cenário global.

(*) Advogada no Rucker Curi – Advocacia e Consultoria Jurídica.

Fertilizantes: mitos e verdades para uma agricultura sustentável

Especialista esclarece que o uso de fertilizantes não prejudica a saúde humana e eles são fundamentais para a produção de alimentos

Os fertilizantes desempenham um papel essencial na produtividade agrícola, pois garantem que o solo receba o equilíbrio adequado de nutrientes para sustentar o desenvolvimento das culturas. No entanto, ainda há muitas informações equivocadas que geram dúvidas sobre seu uso. O fato é que sem os fertilizantes não haveria produção de alimentos suficiente para toda a humanidade. Luís Schiavo, CEO da Naval Fertilizantes, empresa especializada em produtos biológicos, nutrição e tecnologia de aplicação em lavouras, esclarece os principais mitos e verdades sobre esse adubo. São eles:

Fertilizantes e Agrotóxicos são a mesma coisa

Mito: Os fertilizantes, que podem ser orgânicos ou inorgânicos, são aplicados no solo para oferecer nutrientes às plantas, proporcionando o aumento da produtividade. “Já os agrotóxicos, conhecidos também como defensivos agrícolas, são produtos essencialmente químicos e visam a proteção de plantas contra o ataque e a infestação de doenças e pragas”, explica Schiavo.

Fertilizantes e adubos são sinônimos e servem para nutrir as plantas

Verdade: Ambos têm o objetivo de nutrir as plantas. Além disso, representam os compostos químicos que podem ser encontrados na forma orgânica ou inorgânica, dependendo da sua origem. “A única diferença é que os fertilizantes inorgânicos têm exatamente a composição desejada de nutrientes, enquanto os adubos não. Assim, para solos muito pobres em nutrientes, recomenda-se o uso do fertilizante inorgânico, que corrigirá exatamente as deficiências”, esclarece o executivo.

Fertilizantes orgânicos são sempre melhores que os inorgânicos

Mito: Não há o “melhor” fertilizante, e sim aquele que atende as necessidades



Fertilizantes em excesso fazem mal às lavouras

Verdade: Nutrientes em excesso fazem mal às lavouras e causam deficiência devido às interações antagonísticas. “Neste caso, a absorção de determinada forma de um nutriente será responsável por dificultar a absorção de algum outro”, explica Schiavo.

Fertilizantes são prejudiciais ao meio ambiente

Mito: Fertilizantes somente serão os responsáveis diretos por problemas para o meio ambiente se forem utilizados de forma inadequada e sem o manejo correto. “Seguindo o conceito dos 4Cs (fonte certa, dose certa, hora certa e local certo), eles trarão o efeito desejado e não deixarão consequências negativas ao meio ambiente”, diz o especialista.

Fertilizantes são prejudiciais à saúde humana

Mito: Os fertilizantes contêm nutrientes de plantas que, em geral, são os mesmos dos animais, onde inclui-se os humanos. “Por exemplo: Para sintetizar proteínas, as plantas utilizam nitrogênio, que é a mesma classe de moléculas que constitui nossos músculos. O fósforo fornecido às plantas é o mesmo que compõe nossos ossos e dentes”, finaliza Schiavo.

Safra 2025/26 de trigo brasileira deve atingir 6,9 mi toneladas

A safra 2025/26 de trigo no Brasil ganhou revisões mais significativas, segundo as projeções da StoneX, empresa global de serviços financeiros. De acordo com os dados recentes, a produção agora é estimada em 6,9 milhões de toneladas, redução de 10,5% no comparativo mensal, devido a cortes da área plantada nos estados do Paraná e do Rio Grande do Sul.

No recorte dos estados, os principais motivos para a redução de área no Paraná estão relacionados a frustrações ao longo das últimas safras, dificuldade de acesso ao crédito agrícola e, ainda, à perda de área para o milho safrinha.

“Apesar da expressiva redução na área plantada do estado, ainda se estima que a produção seja superior à do último ano, devido aos ganhos de produtividade no comparativo anual”, pontua o consultor em gerenciamento de riscos da StoneX, Jonathan Pinheiro.

No Rio Grande do Sul, além dos fatores que afetam o Paraná, os agricultores ainda lidam com agravantes climáticos. Segundo Pinheiro, houve perdas na safra de verão, o que reduziu sua capacidade de investimentos. Além disso, grandes volumes de chuva voltaram a atingir o estado, provocando novos alagamentos. “Até o momento, não há grandes prejuízos, mas a elevada umidade no solo segue atrasando o plantio, cada vez mais perto do fim da janela ideal”, destaca.



Aumento de 4,2% nas importações

Sob a ótica da relação entre oferta e demanda, a expectativa de uma produção menor para a safra 2025/26 levou à necessidade de ajustes nas importações. Conforme explica Pinheiro, com uma queda da produção de 10,5%, projeta-se um aumento de 4,2% nas importações, em comparação à previsão divulgada em junho, como forma de suprir a demanda interna.

“Ainda nesse contexto, a expectativa é de que o ano seja favorável para compras no mercado externo, devido aos grandes volu-

mes de estoques de passagem na Argentina, o que deve contribuir para elevada oferta no país sul-americano e, conseqüentemente, cotações mais pressionadas nos portos argentinos”, realça.

Somado a isso, espera-se que o volume exportado sofra uma redução considerável em relação ao ciclo comercial anterior, com um corte previsto de 26,3%. “Diante dessa conjuntura, o balanço deve ficar mais apertado na safra 2024/25, com queda estimada em 41,3% para os estoques finais, no comparativo anual”, finaliza o consultor em gerenciamento de riscos da StoneX.

Feno fortalece a pecuária na seca e garante desempenho do rebanho

A cada ano, produtores rurais enfrentam o mesmo desafio: entre os meses de abril e setembro, em boa parte do Brasil, as chuvas diminuem drasticamente, dando lugar ao clima seco. Nesse período, o pasto — base da alimentação bovina — praticamente desaparece. Essa sazonalidade é um dos principais gargalos da pecuária nacional, afetando diretamente a produção de leite, carne e a reprodução do rebanho.

Para superar esse cenário, o uso de estratégias de conservação de forragem se

torna essencial. Entre elas, o feno se destaca como uma das alternativas mais tradicionais, eficazes e versáteis disponíveis ao produtor. “O feno é uma ferramenta estratégica - ele garante a alimentação do rebanho quando a pastagem não responde, mantém a produtividade e ainda permite aproveitar oportunidades de mercado, como a compra de animais a preços mais baixos durante a seca”, afirma Thiago Neves Teixeira, engenheiro agrônomo e técnico da Soesp (Sementes Oeste Paulista).

Segundo a Embrapa, a escassez de forragem natural durante a seca pode resultar em perdas de até 30% na produção de leite e em queda significativa no ganho de peso de bovinos de corte. Além disso, há maior risco de doenças associadas à deficiência nutricional. É nesse contexto que a técnica da fenação ganha relevância: trata-se do corte, desidratação e armazenamento de capins com alto teor de matéria seca, com o objetivo de preservar o valor nutritivo da planta e garantir um alimento volumoso de qualidade por vários meses.



filadendron_CANVA



NOVOS CLIENTES

COMO ESCALAR NA ÁREA DE VENDAS E CAPTAR NOVOS CLIENTES POR MEIO DAS REDES SOCIAIS

De acordo com um estudo do DataReportal (www.datareportal.com), em janeiro de 2025 existiam 5,24 bilhões de usuários em redes sociais, o que representa 63,9% da população mundial – com média de uso diário de duas horas e 21 minutos por pessoa. Esses números comprovam o impacto que exercem as redes sociais na vida das pessoas.

Mari Genovez (*)

Montar uma estratégia assertiva para sua atuação nas redes sociais, portanto, é indispensável para qualquer empresa que busca escalar vendas e atrair novos clientes por meio da Internet. Para ajudar nesse desafio, seguem algumas dicas importantes:

1 O que é escalar vendas nas redes sociais?

Para mim, escalar significa reproduzir de forma previsível um processo que gera resultados (leads, reuniões, vendas), ampliando o alcance sem necessidade de esforço individual. Exemplo disso? Vendi mais de R\$ 1 milhão apenas com ações orgânicas no LinkedIn, sem recorrer inicialmente a anúncios. Quando entendo quem é meu cliente ideal (ICP), como atingi-lo e qual funil seguir, posso replicar esse modelo com equipe e automações inteligentes — e aí escalo.

2 Onde está seu cliente? Redirecione seu foco para escalar na área de vendas pelo LinkedIn ou Instagram

No LinkedIn, atuo como especialista: perfil otimizado, conteúdo técnico, alternando posts motivacionais (topo de funil) e conteúdo educativo. Isso atrai decisores que comentam, pedem conexão e geram leads orgânicos. No Instagram, falo de autoconhecimento, performance e inteligência emocional — formatos mais pessoais, que funcionam melhor para o público final, como mentorias e produtos individuais.



Mari Genovez

3 Habilidades fundamentais para escalar na área de vendas nas redes sociais.

- Comunicação escrita com empatia e autoridade: saber escrever para abordar dores e soluções gera conexão real.

- Consistência estratégica: recomendo publicar de três a cinco vezes por semana, incluindo vídeos e imagens, alternando tópicos e formatos para manter engajamento.
- Análise de dados: acompanhar taxas de conversão em cada etapa do funil, quantidade e qualidade dos leads gerados.

4 Orgânico ou pago?

Estudos apontam que o investimento global em anúncios sociais pode chegar a US\$ 276,7 bilhões em 2025, com 83% via mobile. Apesar disso, o orgânico continua central: escalei seis dígitos antes mesmo de iniciar tráfego pago. Anúncios são um acelerador, não substituto da estratégia.

5 Automação e ferramentas que facilitam.

- Para escalar, é vital investir em ferramentas para:
- Coleta automática de leads (ex.: PhantomBuster).
 - CRM integrado com SDR para cadência de contatos.
 - Big data para segmentação.
 - Automação de funil (conexões, mensagens).

Essas tecnologias permitem manter o ritmo mesmo com mais volume.

6 Métricas que mostram se você está no caminho certo.

- Volume de leads totais / qualificados.
- Reuniões agendadas.
- Propostas enviadas.
- Vendas fechadas.
- Taxa de conversão por etapa.
- Motivos de não-fechamento.

Esses indicadores permitem ajustes rápidos e embasam decisões sobre investimento orgânico x pago.

7 SEO e ranqueamento: assim como apliquei neste artigo.

- Título otimizado: “Como escalar na área de vendas e captar novos clientes por meio das redes sociais”.
- Palavras-chave: escalar vendas, captar clientes, redes sociais, LinkedIn, Instagram.
- Estrutura clara: introdução com dados reais + seções com subtítulos.

Conclusão

Escalar vendas pelas redes sociais é possível quando você combina:

1. Foco no cliente certo
2. Posicionamento de autoridade
3. Comunicação consistente
4. Análise de dados
5. Uso inteligente de automação e anúncios

Com isso, as redes sociais deixam de ser “vitrine” e se tornam motor de crescimento sustentável.

(*) Possui cerca de 15 anos de experiência na área comercial, planejamento estratégico, prospecção, negociação e gestão de vendas e resultados.

